



A GLOBALIZAÇÃO DO CAPITAL: A REESTRUTURAÇÃO DO CAPITALISMO E SUAS MÚLTIPLAS CONSEQUÊNCIAS

Marilene Vieira Cardoso¹; Paulo Emílio de Assis Santana²

Resumo: A atual fase de desenvolvimento do sistema capitalista de produção tem sido classificada como globalização dos mercados, da produção e do consumo. Buscamos regatar em nosso artigo o desenvolvimento do capitalismo e sua incessante busca por novos mercados. Nesta nova fase do mercado global, as novas tecnologias da comunicação possibilitaram uma integração sem igual, dando-nos a sensação de que todos podem ter acesso a esse mercado, porém, o que se configura em base virtual não é o que se configura na realidade. Estes aspectos da globalização do capital resultam, portanto, em amplas consequências nas dimensões políticas, econômicas, sociais, e educacionais. Com base em pesquisas bibliográficas, entre as muitas consequências que a globalização traz se destaca o declínio de políticas sociais, o desemprego estrutural, a ênfase as exportações que levam a subordinação do Estado às leis do mercado mundial e pela mercantilização da educação. Aspectos tais que nos levam a refletir sobre como estas consequências dão-se em base individual para as pessoas e a pensar em soluções mais justas diante da eminência de uma nova ordem econômica mundial que se configura presente neste século XXI.

PALAVRAS-CHAVE: Globalização; Reestruturação Capitalista; capitalismo.

INTRODUÇÃO

Os ciclos de internacionalização por qual o sistema capitalista passou, fundamenta historicamente como se deu o processo de globalização. Historicamente, o capitalismo pode ser dividido em quatro fases: capitalismo concorrencial, capitalismo monopolista, capitalismo monopolista de Estado e na atual fase o capitalismo concorrencial global (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003). O marco do capitalismo concorrencial foi a Primeira Revolução Industrial que com ela trouxe as novas tecnologias do século XVIII e início do século XIX, as máquinas a vapor e um pouco mais tarde a energia elétrica. A divisão do trabalho baseada em um modo de produção industrial voltado as exportações e importações, que resultam em sua mecanização. Esta inovação nos campos da produção e na forma de obter a matéria-prima reduz os custos individuais da produção e provoca o acúmulo de capital. Descobre-se, portanto, que a produção é a chave para a riqueza, inicia-se com esta nova descoberta os estudos sobre economia política e da ideológica *laissez-faire* que prega um mercado livre nas trocas internacionais.

Na fase do capitalismo monopolista organiza-se o modo de produção fordista que acarreta um excedente produtivo fazendo-se necessário o seu escoamento por meio da procura de novos mercados consumidores. Isto garante a concentração do capital aos países das grandes empresas monopolistas que buscavam a expansão comercial. Com a consolidação dos Estados nacionais, abandona-se o *laissez-faire*, e o Estado intervém

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Centro Universitário de Maringá - CESUMAR, Maringá, PR. mari_pedag@hotmail.com

² Professor do curso de Pedagogia na disciplina de Políticas Públicas e Legislação Educacional. Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá, PR. pauloemilio@cesumar.br

nas atividades econômicas e na sua regulação. Nesta fase quem detém o capital a forma mais utilizada para obter o lucro é a utilização dos juros. O trabalho nesse sistema de produção já predominantemente industrial desqualifica-se e o trabalhador convive com uma nova forma de trabalho parcelar e integrado.

O capitalismo monopolista de Estado configura-se com um novo Estado interventor de política neoliberal. Tem como característica uma economia planejada, em que o Estado é quem planeja e executa sua política econômica. Esta economia capitalista favorece os grandes monopólios para o estabelecimento do bem-estar social com o qual se compromete este Estado provedor. Há, portanto uma fusão entre o Estado e o capital monopolista.

A globalização é o fenômeno que caracterizou a atual fase capitalista, a concorrencial global. Foi a partir da década de 80 que a globalização tornou-se possível, graças às novas tecnologias em comunicação, transporte e informação. Por isso, a criação de novas tecnologias são estimuladas e provocam com isso uma acelerada mudança técnico-científica. A palavra de ordem é a flexibilidade na acumulação do capital, da produção, do trabalho e do mercado. Com o Estado mínimo como principal característica de uma economia neoliberal ocorre às privatizações, a desregulamentação e um sistema econômico autônomo. A autonomia adquirida pela minimização do Estado dá-se pela força que as transnacionais dos países centrais, instituições financeiras internacionais e corporações mundiais determinam a economia mundial. Este sistema global é resultado da integração dos mercados e da constituição de uma nova divisão internacional do trabalho.

Este breve histórico nos mostra a importância de identificar a globalização como a processo de enfrentamento da crise por qual passa o capitalismo, de conhecer suas contradições e encontrar uma definição de globalização mais crítica.

MATERIAL E MÉTODOS

Na busca por definições que nos desse uma visão mais crítica sobre globalização realizamos pesquisas bibliográficas que nos fornecessem um histórico a respeito do capitalismo. Procuramos apresentar as características que delineiam as transformações técnico-científicas, econômicas e políticas e a exclusão que estas causam para os países em desenvolvimento. Em nossa pesquisa a educação cultura e trabalho foram estudados focando as consequências e mudanças trazidas para o trabalho e para a vida do indivíduo. E por meio destes aspectos procuramos desvendar as ideologias que servem de pano de fundo para a sustentação da globalização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos verificar que a globalização ocorre em âmbito essencialmente econômico e é possibilitado através do acelerado progresso científico e tecnológico das telecomunicações e da informática. Este é caracterizado pelas privatizações de serviços e bens que antes eram garantidos pelo estado, a desregulamentação do comércio entre países, a integração dos países por meio de blocos econômicos, a acentuada procura pela liberdade do mercado que garanta o ir e vir das pessoas, mercadorias e capitais na procura de um mercado global. Estas são efetivadas e impulsionadas pela adoção da política neoliberal na maior parte dos países (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003). Esta impõe aos países periféricos a economia de mercado global sem limitações e a desobrigação do Estado diante das políticas sociais e da economia (SANTOS; ANDRIOLI, 2005).

A globalização assume o papel político e derruba fronteiras subjugando os Estados e minimizando suas intervenções ao máximo, assumindo e enfrentando crise capitalista

com a expansão das responsabilidades em nível mundial (IANNI, 2001). Porém, o que se observa é desintegração do sistema capitalista diante de suas contradições, entre aquilo que se prega e as dualidades resultantes de sua concepção demonstram na prática (GENTILI (org.), 2000).

A educação neste âmbito globalizado, se vê obrigado a atender este mercado competitivo e preparar seus alunos atendendo as políticas internacionais, dando ao conhecimento um caráter mercantilizado e refletindo a disputa que é travada no mercado pela qualificação no trabalho.

Diante disto podemos dizer que globalização é um processo de integração dos países e de reestruturação capitalista que visa a mundialização do capital que busca o enfrentamento da crise capitalista e a criação de uma nova ordem econômica mundial que traz conseqüências ambíguas a todos os países e fundamentalmente os em desenvolvimento.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa nos incentiva a continuamente refletir sobre o conceito de globalização diante das situações que emergem deste tipo de economia e seu estudo quanto aos efeitos sobre a educação e o trabalho, cultura, dimensões que se configuram na vida dos indivíduos. Por isso este trabalho se caracteriza em continuação, pois, a globalização é um processo complexo, porém, apresenta muitas falhas teóricas e práticas que merecem uma pesquisa mais aprofundada. Trata-se, portanto, de uma crítica política sobre as conseqüências para os países em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

GENTILI, Pablo (org.). **Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial**. Petrópolis, RJ: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000.

IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, Robinson dos; ANDRIOLI, Antônio Inácio. Educação, Globalização e neoliberalismo: o debate precisa continuar! **Revista Iberoamericana de Educação**.

Seção de los lectores. Disponível em:

<<http://www.rieoei.org/deloslectores/905Santos.pdf>>. Acesso em: 12/08/2007.